

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA DE USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR PROFESSORES READAPTADOS

Francisco Sueudo Rodrigues¹, Marcos Dionísio R. N²., Selma Bessa Sales³

¹ Assessoria Técnica de Informática Educativa/ASTEINF
Av. João Pessoa, 5609 - Damas, Fortaleza - CE, 60435-682

² Secretaria Municipal da Educação (SME)/Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)
Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza - CE, 60170-002

³ Assessoria Técnica de Informática Educativa/ASTEINF
Av. João Pessoa, 5609 - Damas, Fortaleza - CE, 60435-682

sueudo2000@gmail.com, marcos.dionisio@sme.fortaleza.ce.gov.br
selmabessa0808@gmail.com

Abstract This article presents a teacher's training experience in functional rehabilitation situation of the Education Municipal Department of Fortaleza (SME), who made the decision to develop a new function in the school: pedagogical support to the educational technology projects, for professional retraining and creation of new workspaces in the school environment. This experience discusses a different pedagogical matter, with both the target audience and the creation of new methodological strategies. At schools, it is evidenced the need for further studies on the role of “re-adapted” teachers as well as a better definition of the role to be played by these professionals.

Resumo O presente artigo trata de uma experiência de formação de professores em situação de readaptação funcional do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza-CE, que fizeram a opção por desenvolver uma nova função na escola: apoio pedagógico aos projetos de tecnologias educacionais que visa uma requalificação profissional e criação de novos espaços de trabalho no ambiente escolar. A referida experiência discorre sobre um fazer pedagógico diferenciado tanto pelo público alvo, quanto pela criação de novas estratégias metodológicas. Nota-se na escola uma necessidade de estudos aprofundados sobre a função dos docentes readaptados, bem como uma definição clara do papel a ser desempenhado por esses profissionais.

Introdução

A readaptação de professores no exercício de novas funções na escola vem se revelando algo preocupante nas últimas décadas, o que demanda cada vez mais a oferta de uma formação específica e adequada na perspectiva de um novo fazer pedagógico para tais funções.

Os docentes chamados de “readaptados” ficaram impossibilitados de reger suas salas de aula por vários motivos de saúde, embora apresentassem larga experiência e uma gama de habilidades socioeducativas perfeitamente exequíveis e úteis ao contexto educacional.

Frente a essa realidade paradoxal, a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza/SME lançou um olhar diferenciado sob o uso de tecnologias no ambiente escolar por esses profissionais que apresentam uma autoestima às vezes comprometida visto que, muitas vezes, são percebidos mais por suas limitações do que por suas potencialidades.

Em virtude dessas limitações e da necessidade de readaptação, surge a proposta do uso de algumas tecnologias para desenvolver formação com estes professores e, naturalmente, isso exige uma mudança metodológica em decorrência da inserção, na rotina da escola, dessas várias ferramentas digitais e concorrem para a aplicação de múltiplas estratégias pedagógicas. Isso possibilita uma ampliação das situações de aprendizagem a ponto de simular a realidade e gerar uma melhoria significativa no processo formativo dos mesmos.

A formação de professores em readaptação de função

A experiência de pesquisa sobre a formação de professores readaptados¹ reforça a compreensão de que é possível minimizar as dificuldades de acesso ao conhecimento, bem como readequar a função desses sujeitos no espaço escolar em condições similares a seus pares, oportunizando-os o desenvolvimento de outras capacidades que vão para além da simples transmissão de conhecimentos através de recursos computacionais.

As iniciativas governamentais ou não, vêm possibilitando a ampliação da atuação de professores com readaptação de função nas escolas públicas brasileiras. Percebe-se isso a partir da busca constante de aprimoramento nas ações didáticas desses docentes, o que é notado como tendência no resgate da autoestima e de uma reconstrução do sentimento de capacidade na realização de funções diversas ligadas ao campo do ensino e da aprendizagem que superam a dimensão simples e pura de apenas “dar aula”.

Tais iniciativas ainda são insuficientes visto que, o professor, principalmente o readaptado, precisa aprender com significado e prazer, a fim de redimensionar sua experiência profissional através de novos caminhos que façam sentido para a sua nova práxis pedagógica.

Hoje, o Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza conta, em seu quadro, com 935 professores em readaptação de função por problemas de saúde, adquiridos ao longo do exercício da profissão. A readaptação funcional no âmbito municipal foi regulamentada pela lei publicada em 27 de dezembro de 1990 que instituiu o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Fortaleza². A Secretaria Municipal da Educação/SME, em novembro de 2015, estabeleceu e divulgou normas específicas para a abertura de inscrições e a realização de processo de adesão³, destinado à composição de banco de professores readaptados para que eles passassem a desenvolver a função de Apoio Pedagógico aos Projetos de Tecnologias Educacionais nas escolas públicas municipais. O objetivo desta ação foi requalificar os professores que se encontravam em readaptação de função, criando oportunidades para que os mesmos pudessem identificar novos espaços de trabalho dentro do ambiente escolar.

O programa de formação considerou o nível de inclusão digital promovendo atividades diferenciadas para os que ainda não fazem uso dos recursos tecnológicos em seu cotidiano pessoal e escolar, bem como a aquisição do nível conceitual de informática educativa que diferencia a simples inserção da tecnologia no contexto educacional, o uso crítico e criativo para ampliação das possibilidades de representação do pensamento humano. Assim, todos os professores cursistas foram alcançados pela abertura criada através das estratégias metodológicas de formação.

¹ Formação para professores readaptados da Secretaria Municipal da Educação, que aderiram aos projetos de tecnologias da educação - Disponível <http://goo.gl/HdD4on> – Acesso Maio de 2016.

² Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Fortaleza Disponível <http://www.fortaleza.ce.gov.br/pgm/estatuto-do-servidor> Acesso Maio de 2016

³ Processo de Adesão da Secretaria Municipal da Educação Fort/Ce – Disponível <http://goo.gl/90CBZd> Acesso Novembro de 2016

Os professores também participaram dos cursos relacionados a projetos que fazem uso de recursos tecnológicos, como: Formação de Leitor e Escritor na Perspectiva da Inclusão Digital, Luz do Saber Infantil, Educonexão, Escola Digital e E-Jovem, dentre outros. Ao longo desses cursos foram realizadas avaliações do processo formativo, permitindo assim, que os docentes pudessem avaliar suas competências e necessidades, bem como o desenvolvimento dos programas como um todo.

Tendo a compreensão de que a avaliação foi uma das etapas importantes de todo o projeto de formação acontecendo de forma sistemática, com instrumentais próprios que puderam oferecer elementos para a SME ir fazendo as alterações e adaptações necessárias considerando sempre as contribuições do público-alvo. Inicialmente foi realizada uma avaliação diagnóstica junto aos professores com o objetivo de identificar suas habilidades, conhecimentos e expectativas, o que foi acrescentado ao conteúdo programático pré-definido. O conteúdo proposto buscou oferecer subsídios teóricos e práticos para uma melhor atuação no ambiente de trabalho. Cada momento de formação foi avaliado pelos cursistas e formadores objetivando realimentar as ações subsequentes.

O Uso das Tecnologias Educacionais por Professores Readaptados: desafios e possibilidades

Se por um lado a realidade do uso de computadores na formação de professores readaptados apresenta-se como uma experiência inicial no contexto educacional brasileiro, por outro, ela tem sido gradualmente fortalecida por iniciativas de alguns sistemas do ensino público que apresentam experiências de sucesso, em várias cidades brasileiras, como: Belo Horizonte, São Paulo Fortaleza entre outras.

A título de exemplificação, destacam-se as experiências de Belo Horizonte (Vieira, 2013) e São Paulo (Giannini, Latorre, Oliveira, 2016) por apresentarem as seguintes questões: a primeira tece uma visão dos gestores acerca dos professores em readaptação funcional, o que conduz a observar os limites necessários à atividade profissional desses sujeitos, bem como o relacionamento com o coletivo profissional docente e as atribuições de tarefas a esses trabalhadores. A segunda experiência realiza um estudo sobre a condição de alto desgaste associado ao grupo com distúrbio de voz, com risco de adoecimento físico e psíquico do trabalhador. Destacando que o professor ao perder a voz, perde, em potencial, a possibilidade de manter-se em sua função, perde sua identidade profissional, o que coloca, em risco, de alguma forma, a sua carreira como educador.

Saber construir uma nova visão das possíveis inovações pedagógicas voltadas para a negociabilidade dos saberes no contexto educacional é o que difere, de fato, do uso de tecnologias visando favorecer as atividades de alunos e professores. Fazendo, portanto que o docente se embrenhe na aventura de construir saberes de forma cooperativa e colaborativa.

O diferencial no uso das tecnologias não está apenas na incorporação de artefatos e serviços cada vez mais sofisticados para o espaço escolar, isso inclui a consciência de usá-los para uma elaboração criativa de novos arranjos de aprendizagem entre os sujeitos protagonistas dessa saga de construção do conhecimento.

A autora Kensky (2007) nos mostra as condições favoráveis ao uso educacional de uma dada tecnologia, condições essas plenamente aplicáveis aos professores readaptados no contexto da SME.

A tecnologia da escrita, interiorizada como comportamento humano, interage com o pensamento, libertando-o da obrigatoriedade de memorização permanente. Como tecnologia auxiliar ao pensamento, possibilita ao homem a exposição de suas ideias deixando-o mais livre para ampliar sua capacidade de reflexão e apreensão da realidade. (KENSKY, 2007, p. 31)

O enfoque dado por Kensky (2007) destaca que as tecnologias por sua capacidade de armazenar informação libertam o ser humano da tarefa de memorização e amplia sua capacidade de reflexão. Acrescentemos, porém, que ao exercerem um papel de auxílio no armazenamento da informação no plano individual e social, as tecnologias estarão auxiliando as pessoas, principalmente se pensadas no contexto de uma educação tradicional que valoriza mais a memorização das informações do que a interpretação das mesmas.

Em Schlünzen (2005) encontramos as possibilidades pedagógicas de uso do computador como uma forma de apropriar-se dos recursos que concorrem para a promoção de um novo tipo de ensino. Este pensamento coaduna com as ideias de Kensky ao formar uma linha de pensamento mais interpretativa e livre da habilidade de armazenar informações. O professor, ou os professores, valendo-se dessas estratégias de uso das ferramentas computacionais, podem se envolver com diferentes disciplinas, tornando o ensino cooperativo e interdisciplinar.

Por acreditarmos nas tecnologias como facilitadoras do acesso às informações de todos os sujeitos dispostos a construir conhecimentos é que investimos na possibilidade de usar suas próprias lógicas adaptadas às capacidades dessas pessoas na recriação de diferentes formas comunicacionais, e que favoreçam a busca de novos valores: cooperação, interação e partilha do conhecimento.

Esses tais valores de “cooperação” e “partilha” não alcançariam uma abrangência no raio de uma ação transformadora dos professores “readaptados” se, junto a isso não fosse agregado o uso de tecnologias educacionais nessa experiência de formação. Dentre os vários motivos que confirmam isso, podemos destacar: a possibilidade de flexibilização dos esquemas formativos quando do uso da tecnologia, bem como a quebra da hierarquia dos saberes que são produzidos entre os envolvidos no ato de aprender.

Para essa proposta buscamos combinar formação para a inovação pedagógica com tecnologias móveis. Como nos sugere Lemos (2010), as tecnologias móveis e sem fio estão criando novas formas de mobilidade e transformando a relação entre as pessoas assim como os espaços urbanos em que elas vivem. Com isso, a sociedade vem se tornando cada vez mais ubíqua, pois essas tecnologias estão permitindo que os espaços se tornem ambientes de interconexão, envolvendo o sujeito em plena mobilidade, entrelaçando objetos e pessoas.

Portanto, reportando-se às dificuldades enfrentadas pelo docente na lida com o novo e no uso das tecnologias, inclusive o celular, Vieira e Alves (2015) chamam a atenção para o emergente desafio que é a inserção dessa tecnologia no contexto pedagógico como fator de mudança da mentalidade e postura docente, ao considerar que, dependendo da forma como se dá o uso da tecnologia para si mesmo, ele o fará também em suas aulas e com os seus alunos [...], ele pode melhorar a comunicação e o aprendizado otimizando o tempo na sala de aula num ambiente de aprendizagem capaz de promover as competências necessárias às solicitações de nosso século.

Nesse contexto de formação dos professores readaptados⁴ foi realizada uma atividade usando o aplicativo *WhatsApp*⁵ e o *Qr Code*⁶, na tentativa de diminuir a distancia entre a necessidade e a urgência do docente incorporar a tecnologia móvel, em especial o celular, a sua vida e a sua prática, como uma experiência transformadora para inserção nos processos de ensino e aprendizagem.

⁴ Registros fotográficos dos momentos da Formação dos Professores Readaptados:

<https://www.flickr.com/photos/selmaarthur/> - Acesso Maio de 2016

⁵ WhatsApp Messenger - Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp> Acesso Maio de 2016

⁶ Entenda o que são os QR Codes lidos pelos celulares – Disponível <http://goo.gl/o6jnPr> Acesso

Dezembro 2012.

Durante os momentos presenciais da oficina sobre o Computador Interativo e Lousa Digital⁷, dispositivo leve e portátil, chamado Projetor Proinfo, os professores receberam orientações sobre conteúdos multimídia vinculados aos *QR Codes*.

Foi sugerido também que cada participante instalasse em seu celular um leitor de *QR Code* no intuito que tivessem o manual do Usuário do Computador Interativo e Lousa Digital⁸ em seu próprio equipamento, o que aproxima das ideias de Roschelle, Pea, 2002, quando nos fala que a possibilidade do sujeito levar consigo o objeto de estudo, ou poder acessá-lo de qualquer lugar, potencializa o uso de dispositivos móveis na educação, também chamado de aprendizagem com mobilidade – mobile learning.



Figura 2 – Código de acesso do manual do usuário do Computador Interativo e Lousa Digital

A pesquisa revelou que durante a oficina utilizando o *QR Code*⁹ foram contabilizadas 142 visitas, com 146 cliques para decodificação da mensagem do Manual do Usuario da Lousa Digital. Sendo 136 a partir de aparelho celular com sistema Android e 10 de Iphone.

A análise da narrativa dos sujeitos de pesquisa quanto à adesão aos recursos do material de enriquecimento multimídia reflete a validade da estratégia, posto que 94% dos professores envolvidos declararam ter se apropriado do conteúdo multimídia trazendo segurança e conforto no uso da mesma - “[...] Eu consegui instalar o leitor de *QR Code* e baixei o manual em PDF, foi essencial para tirar dúvidas quando retornei para a escola e utilizei a lousa digital”.

A despeito dos desafios oriundos dessas práticas formativas usando os recursos digitais constatou-se a abertura para um leque de possibilidades na realização de atividades criativas e inovadoras.

Metodologia

Essa experiência de formação teve como base uma pesquisa de cunho qualitativo, com aplicação de questionário através do recurso “Formulário” do Google Drive¹⁰, com a realização de uma combinação na coleta de dados. Através de observação participante, questionário e uma análise dos conteúdos ministrados para avaliação das práticas realizadas com os cursistas.

O processo de formação continuada e em serviço para os professores readaptados ocorreu no período de março a Junho de 2016, mediante a oferta dos cursos

⁷ Computador Interativo e Lousa Digital (Projetor Proinfo) Disponível <http://goo.gl/h6WZID> Acesso Outubro 2015.

⁸ Manual Computador Interativo e Lousa Digital – Disponível <http://goo.gl/fx5Lfl> Acesso Maio 2016.

⁹ Fonte - https://goo.gl/#analytics/goo.gl/mGWi7P/all_time Acesso Maio 2016.

¹⁰ Diagnostico Inicial – Professores Readaptados - Disponível - <https://goo.gl/MMCJGu> Acesso Março 2016

de “Introdução a Informática Educativa”, “Apropriação Tecnológica” e oficinas, respectivamente com 40h para os cursos e 10h/a para as oficinas. A realização dos cursos e oficinas se deu a partir da inscrição e da constituição de turmas visando uma melhor organização e participação dos cursistas.

A formação combinou atividades presenciais enriquecidas com práticas de utilização dos equipamentos (aparelho multimídia, lousa digital, robótica, laptops/notebooks, máquina digital etc.), a fim de gerar a competência de superação do medo em lidar com instâncias tecnológicas bem como a destreza de uso de equipamentos e serviços diversos, e atividades a distancia destinadas às discussões teórico-práticas.

O primeiro momento foi enriquecido com discussões teórico-metodológicas na busca de construir autonomia para pensar possíveis inovações pedagógicas no espaço escolar. Destaca-se que, no segundo momento foi buscada uma apropriação tecnológica dos conteúdos com práticas de uso dos equipamentos tecnológicos, ao mesmo tempo em que foi estabelecida uma interface entre currículo e tecnologia.

Em relação às características principais dos sujeitos cursistas, conforme diagnóstico realizado previamente, todos possuem a condição de serem professores da SME, readaptados¹¹, com formação em diversas áreas do conhecimento (linguagem e códigos, ciências física e biológica e formação polivalente), em níveis diferenciados de Graduação, Especialização e Mestrado.

Quanto às estratégias metodológicas o processo de formação se deu com conteúdos ministrados a partir de diferentes possibilidades de construção colaborativa do conhecimento, em busca de uma definição do papel e da identidade desses profissionais.

A comunicação nos diferentes ambientes de aprendizagem se deu de forma síncrona e assíncrona o que possibilitou construir conhecimento de forma crítica e criativa. Das interfaces tecnológicas que compuseram o cenário de investigação, entre outras, destacam-se: Plataforma Sócrates¹²- Fóruns de Discussão, Padlet¹³ (Mural Pedagógico Virtual), Rede Social - Facebook (Grupo Professor Readaptado¹⁴), celular, smartphone com internet móvel e aplicativos para mídias móveis (*Wathzapp* e *QR Code*), e equipamentos como tablet e lousa digital em uma constante quebra dos níveis hierárquicos estabelecidos pelo saber, sob um movimento de negociabilidade entre ensinar e aprender.

Análise dos Resultados

A partir da ficha de inscrição foi possível traçar um breve perfil destes professores, identificando a formação e conhecimento em tecnologias da informação e experiência no laboratório de informática educativa.

GRADUAÇÃO		FORMAÇÃO				Conhecimento em TI		Experiência no LIE	
Pedagogia	Áreas Específicas	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	sim	não	sim	não
58	31	89	62	3	1	60	29	12	77

TI - Tecnologias da Informação LIE - Laboratório de Informática Educativa

¹¹ Resultado do processo de adesão de professores readaptados para a função de apoio pedagógico aos projetos de tecnologias educacionais. Disponível <http://goo.gl/2obw2X>, <https://goo.gl/LV1nZm> Acesso Dezembro 2015.

¹² Sócrates- Sistema On line para Criação de Projetos Colaborativos- Disponível <http://www.vdl.ufc.br/socrates/> Acesso Abril 2016.

¹³ Padlet- Mural Pedagógico Virtual –Disponível <http://padlet.com/wall/z6rmf2qnbplp> e <http://padlet.com/wall/b876xfpntyzh> Acesso Maio 2016.

¹⁴ Facebook -Grupo Professor Readaptado Disponível <https://www.facebook.com/groups/professoreadapatado/> Acesso Abril 2016

Figura 1 - Quadro Demonstrativo do nível de Formação dos participantes

Compreende-se Tecnologia da Informação (TI)¹⁵ como o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação que visam a produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações. Para efetivar a parceria - computador e educação - foram disponibilizados laboratórios de informática educativa (LIE), espaço na escola, com equipamentos tecnológicos para o desenvolvimento de projetos tecnologia educacional e aulas de informática.

Conforme o quadro supracitado torna-se relevante demonstrar o percentual dessas informações. A saber: 100% são graduados, 67% têm conhecimento em tecnologias da informação, e 13% tem experiência em laboratório de informática educativa.

Essas informações nos revelaram que é necessário oferecer um curso de apropriação tecnológica para os 33% que não tem conhecimento em informática, e ao mesmo tempo, pensar em estratégias para envolver os demais professores em contribuir com a formação dos colegas. Os professores com experiência no laboratório de informática são sujeitos importantes no que se refere à orientação do trabalho no ambiente escolar.

Para essa avaliação diagnóstica o questionário aplicado foi integrado por 5 perguntas abertas, divididas em 6 blocos para obter as respostas das questões investigativas. No primeiro bloco o foco foi a identificação através dos dados pessoais, depois, área de atuação e formação profissional seguidas da apropriação tecnológica, da formação e experiência profissional com o uso das tecnologias. E por último, sobre os cursos que os docentes gostariam de participar.

Os participantes assinaram suas experiências com autoria e pensamento próprio ávidos de superação daquilo posto. O referido questionário teve o intuito de traçar um perfil mais próximo da realidade dos professores readaptados acerca do uso da tecnologia no contexto escolar de cada um. Foram encaminhados 89 questionários dos quais 58 foram devolvidos respondidos e preenchidos.

A partir da análise das respostas e das observações a que mais chamou atenção foi o uso de recursos tecnológicos no cotidiano da escola, vale ressaltar que dois participantes não responderam a referida questão.

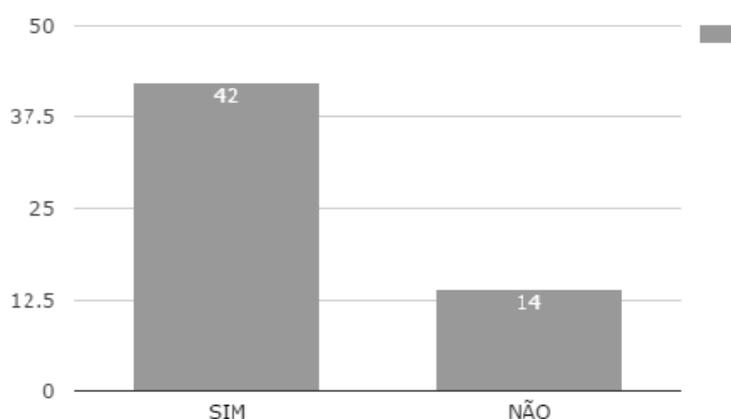


Figura 2 – Uso de recursos tecnológicos na prática docente

A pesquisa indicou que 75% desses profissionais usam com maior frequência as tecnologias integradas ao currículo nos seguintes projetos: Projeto de leitura, escrita;

¹⁵Tecnologia da Informação- Wikipédia –Disponível

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia_da_informa%C3%A7%C3%A3o Acesso Agosto de 2016.

“Luz do Saber”, “Carrapeta Literária”, “Projeto Paz na Escola”, “Liderança de Sala”, “Rádio Escolar”, “Projeto de Valores”.

A experiência de uso da tecnologia nesse contexto auxiliou o professor a dar amplitude a esse “novo” caminhar, pois antes ele fazia uso de algumas ferramentas digitais apenas no espaço de sala de aula e a partir dessa redefinição de papéis, será tido como articulador das tecnologias em todo o espaço escolar.

Mediante essas ações iniciais de mapeamento de quantos e quais são os professores em condições de readaptação foi possível pensar uma proposta de formação que pudesse prepará-los para o desenvolvimento da função de apoio pedagógico aos projetos com utilização de tecnologias educacionais, de forma a contribuir com o seu processo de requalificação, na descoberta de novas habilidades e potencialidades para dar um novo sentido ao trabalho pedagógico.

No aplicativo *WhatsApp*, ferramenta pedagógica de colaboração, foram criados os grupos de trabalho denominados “Professores Readaptados” e “Lousa Digital”. O primeiro serviu como ponto de contato para conectar todos os professores readaptados que fizeram adesão para acompanhar os projetos de tecnologias desenvolvidos nas escolas como alternativa para as mensagens rápidas de gestão das informações no contexto geral. O segundo, os docentes encontraram um importante suporte auxiliar na retirada das dúvidas desde a discussão de como elaborar uma aula utilizando os recursos da lousa digital, como a indicação de projetos, de leituras para aprofundamento de estudos, vídeos, áudios, imagens etc. Após a criação desses grupos, melhorou bastante a veiculação das informações e elevou o nível de relacionamento entre eles.

Segundo estudos de Oliveira (2014), o uso do aplicativo *WhatsApp* como uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem gera motivação e satisfação e possibilita o aumento nas relações pessoais entre os membros do grupo ocasionando um trabalho com dinamismo e percepções emergidas em nossos docentes. Assim, a formação dos professores participantes teve uma receptividade positiva principalmente em relação ao uso e domínio da aprendizagem móvel, demonstrando grande aceitabilidade da proposta de uso do celular integrado a formação docente.

Os resultados apresentados nessa experiência de formação teve a marca da resistência de alguns sujeitos para um uso diferenciado das ferramentas tecnológicas no contexto educacional com dificuldades iniciais em vivenciar a docência sob uma perspectiva de inclusão digital, bem como por outros uma posterior mudança na aprendizagem e nas posturas comportamentais do aprender com autonomia e satisfação.

Diante de tais resultados, considera-se que houve um crescimento considerável no aprendizado dos conteúdos, das técnicas e das atitudes de enfrentamento dos obstáculos, em se tratando de comparar o momento inicial da experiência até o momento final que revelou a apropriação no uso das ferramentas tecnológicas no próprio espaço da escola. Isso se deu com os sujeitos demonstrando o domínio dos conteúdos ministrados sobre serviços e equipamentos estudados na formação através dos cursos e oficinas.

Os resultados advindos da atividade prática foram bastante alentadores quanto à desenvoltura e criatividade dos professores que, por iniciativa própria, multiplicaram o conhecimento em suas escolas e criaram suas oficinas para os colegas com conteúdos e procedimentos metodológicos próprios.

Outras percepções dos resultados, algo notoriamente promissor para o trabalho de formação, refere-se à postura dos gestores escolares que solicitaram mais professores readaptados como suporte para a escola.

Portanto, a riqueza desse processo formativo implica dizer que os cursos e oficinas foram apresentados sob um parâmetro de flexibilidade de modo a permitir que

cada professor cursista fosse construindo sua formação teórico-prática em consonância com suas reais necessidades.

Destaca-se no bojo dessa análise uma visão de múltiplos olhares para diferentes significados que reafirmam de modo positivo a realização da presente experiência com professores readaptados no uso das tecnologias digitais. Tal movimento foi capaz de suscitar competências necessárias a um fazer pedagógico comprometido com a transformação do mundo e com seus sujeitos, com resultados palpáveis e expressos na fala de cada professor cursista ao relatar que a formação representou para eles: superação, ousadia, autonomia, prazer de aprender e de transpor didaticamente os conhecimentos para o campo prático de sua atuação profissional.

Considerações

Constata-se a necessidade de estudos aprofundados sobre o desdobramento de funções a serem desempenhadas pelos professores readaptados, bem como uma ressignificação do seu papel no contexto de cada Unidade Escolar. Cabe esclarecer que a definição de atribuições concorrerá para um delineamento do bom desempenho da função que pode propiciar e promover um adequado engajamento no contexto escolar e um consequente resgate da autoestima desses sujeitos.

Em relação à formação de professores readaptados para o uso de tecnologias educacionais no contexto da escola pública municipal de Fortaleza, visando uma requalificação profissional e criação de novos espaços de trabalho, considera-se que tais objetivos foram alcançados sob diferentes aspectos. No primeiro momento, verifica-se através de depoimentos dos professores cursistas que a formação inicial além de agregar novos conhecimentos trouxe clareza de como atuar concretamente no espaço escolar, causando um alívio significativo na carga de tensão criada em torno das atividades atribuídas a “nova” função de professores readaptados. No segundo momento avalia-se como positivo o uso de tecnologias nessa experiência de readaptação de professor visto que houve uma melhoria da autoestima desses sujeitos por superarem a situação de exclusão digital vivenciada por alguns.

Nesse contexto, o uso das tecnologias no processo de formação vem duplamente beneficiar esse grupo de profissionais que necessita recuperar sua capacidade de trabalho, ao mesmo tempo em que estão desejosos por realizarem atividades significativas no âmbito educacional. Nesse sentido acredita-se na possibilidade de uso das tecnologias com suas próprias lógicas adaptadas às capacidades dessas pessoas, bem como na recriação de diferentes formas comunicativas que favoreçam a busca de novos valores: cooperação, interação e partilha do conhecimento.

Essas informações nos revelaram que é necessário inserir nos cursos de formação de professores, principalmente aqueles que estão em função readaptada, informações sobre o uso diferenciado de tecnologias no espaço escolar para assim, pensarmos em estratégias metodológicas de aprendizagem que favoreçam uma construção colaborativa do conhecimento.

A presente experiência alterou em cem por cento a percepção do processo de readaptação da atividade docente e a partir dela será desenhada outra história promissora quanto ao uso de tecnologias por professores readaptados no Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza, uma vez que, antes era vista como problema e a partir daqui apresentar-se-á como solução para muitas nuances presentes no ato educativo, gerando ganhos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão, bem como alterando substancialmente as situações a serem construídas no chão da realidade escolar com flexibilidade, criatividade e inovação.

Referencias

Kenski, V. M. (2007) Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus.

Giannini, S. P. P. and Latorre, M. do R. D. de Oliveira, Ferreira, Leslie P. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. Disponível <http://www.org.br/portal/anais2010/resumos/3709.pdf> , acesso 10 março de 2016.

Lemos, A. and Levy, P. (2010) “O futuro da internet”, São Paulo

Lemos, S. (2013) – Tutorial Lousa Digital –Mec – FNDE produção do vídeo Labtime-UFG. Disponível em www.youtube.com/watch?v=R4JazjYHZIk Acesso abril 2015.

Oliveira, E. D. S. and Sousa, H. de M. S. and Anjos, E. G. and Junior, J. J. L. D. and Leite, J.E.L. and Oliveira, F. S - “Experiência de uso do Whatsapp como Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso a distância” Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2014)- Disponível em <http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3098/2606> Acesso agosto. 2015.

Roschele, J.; Pea, R. A walk on the wild side: how wireless handhelds may change computer-supported collaborative learnin. International Conference on Computer-Supported Collaborative Learning, Colorado, p. 7-11, jan. 2002.

Pellanda, N. M. C. and Schlünzen, Elisa, T. M. and, Junior, K. Schlünzen (orgs.) - 2005 “Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas”. Rio de Janeiro, DP&A.

Vieira, M. F. and Alves, E. D. G. “Celular e sala de aula: dos limites às possibilidades” Disponível em <http://goo.gl/zAhB7p>- Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015) WIE, 2015 - Acesso fevereiro 2016.

Vieira, R. C. Readaptação Funcional de Professores no Serviço Público: organização como determinante de Conflitos Intersubjetivos e Dramas Pessoais”, 2013- Belo Horizonte.
Disponível http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9BHHNW/disserta_o_rosemary_carrusca_vieira.pdf?sequence=1%20
Acesso fev.2016.